

SESSÕES DO PLENÁRIO

46ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 22 de setembro de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO ROBERTO CARLOS (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial com a finalidade de fazer a entrega do Título de Cidadão Benemérito da Liberdade e da Justiça Social João Mangabeira ao comandante da Companhia Independente de Policiamento Especializado do Semiárido Ten. Cel. PM Valter Santos de Araújo proposta por mim, deputado Roberto Carlos.

Convido para compor a Mesa as seguintes pessoas: o Sr. Ten. Cel. Coutinho, comandante do BOPE; o Sr. Ten. Cel. Saulo Roberto, comandante do BEPE; o Sr. Ten. Cel. Antônio Jorge de Seixas Oliveira, comandante do Batalhão de Guarda; o Sr. Ten. Cel. Walter Menezes, comandante do 18º Batalhão do Pelourinho; o Sr. Major Natan, comandante da Companhia de Policiamento Ambiental, COPPA; o Sr. Major Rodrigo, comandante da CIPE, Central Jequié; o Sr. Major José Non Oliveira de Souza, comandante da Companhia Independente de Juazeiro; o Sr. Major Lucas Palma, comandante do Esquadrão Falcão – Companhia Especializada de Policiamento Motociclístico de Vitória da Conquista; o Sr. Major Marco Aurélio Correia de Santana, comandante da CIPE Litoral Norte. (Palmas)

Solicito ao Cerimonial desta Casa que conduza o homenageado ao plenário.

(O Cerimonial conduz o homenageado.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Convido os presentes para acompanharmos a execução do Hino Nacional com o coral da Polícia Militar da Bahia.

(Execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Tenho a satisfação de convidar para compor esta Mesa o Sr. Diretor-Geral do CPM-Juazeiro, tenente-coronel Pedro Luís Brandão Júnior.

Como proponente desta sessão, saudarei o meu homenageado com muita honra na tribuna desta Casa.

Senhor Comandante do BOPE, Tenente Coronel Coutinho; Sr. Comandante do

BEPE, Tenente Coronel Saulo Roberto; Sr. Comandante do Batalhão de Guarda, Tenente Coronel Antônio Jorge Seixas Oliveira; Sr. Comandante do 18º Batalhão do Pelourinho, Tenente Coronel Walter Menezes; Sr. Diretor-Geral do CPM Juazeiro, Tenente Coronel Pedro Luiz Brandão Júnior; Sr. Comandante da Companhia de Policiamento Ambiental - COPA, Major Natan; Sr. Comandante da CIPE Central Jequié, Major Rodrigo; Sr. Comandante da Companhia Independente de Juazeiro, Major José Non Oliveira de Souza; Sr. Comandante do Esquadrão de Motociclista Falcão de Vitória da Conquista, Major Lucas Palma; Sr. Comandante da CIPE Litoral Norte, Major Marco Aurélio Correia Santana; Sr. Comandante da Companhia Independente de Policiamento Especializado - Semiárido e homenageado, Tenente Coronel Walter Santos de Araújo, meus senhores e minhas senhoras (Lê) “Os dias mais importantes da vida de um homem são; O dia em que ele nasce, e o dia em que descobre porque.

Falo isso, para abrir caminho e discorrer da personalidade, da origem e da trajetória vencedora desse meu homenageado; alias, homenageado Nesta Casa, por votação unânime. Hoje, tenho a honra de condecorar, por proposição minha, o Ten. Coronel Walter dos Santos Araújo.

Dito assim, friamente o nome, talvez muitos não conheçam, porque não podemos identificar este homem simplesmente com o Título de Cidadão Benemérito da Liberdade e da Justiça Social João Mangabeira, que ora esta Casa concede!

Esta honraria é para brasileiros reconhecidamente dedicados às causas nobres, humanas e sociais que tenham resultado no desenvolvimento social, político e socioeconômico da Bahia, do Brasil, melhorando significativamente a vida das pessoas. Neste seletto grupo, estão pessoas como: Waldir Pires, Fernando Sant'Anna, Haroldo Lima, João Cavalcante, Carlos Alberto Dutra Cintra e mais recentemente, o jurista Taurino Araújo, proposição também de minha autoria.

Na condição de proponente do Projeto de Resolução 02/2015, me honra bastante; mas somente a vontade dos meus pares, iguais, mas tão diferentes na defesa de posições e de seus partidos, o consenso da situação e da oposição, possibilitaram a aprovação do mesmo. Assim, o Poder Legislativo da Bahia reconhece a dimensão da educação na vida do homem, daqueles que lutam, arduamente para vencer e, lá chegando, sente-se na responsabilidade de retribuir aos demais tudo o que aprendeu, tudo que conquistou.

Nessa deliberação, portanto, se exalta mais que o policial ou o educador; mas alguém que emprestou uma finalidade pública à sua vida, na missão de garantir proteção e dá esperança aos menos favorecidos. O Ten. Cel. Valter Araújo impôs a si mesmo, a tarefa de 'cuidar do broto, pra que a vida nos dê flores e frutos' como disse o poeta Milton Nascimento. Na exposição de motivos presentes na minha justificativa, frisei a saga de um nordestino do sertão. Um menino que sonhou com melhores condições de vida para si e para seu povo e, através da educação e da Gloriosa Polícia da Bahia, e vem conseguindo humanizar, pacificar uma região antes tão brutalizada pela ação nefasta do tráfico de entorpecentes, notadamente a maconha, uma região verdadeiramente DOMINADA PELO CRIME!

Nascido na pobreza como eu, na roça, filho de pais plantadores de cebola, pequenos produtores; o Tenente Coronel Valter Araújo soube valorizar cada dia de escola, cada ensinamento nas faculdades e nos treinamentos militares. E, tudo isso colocado na prática, resultou num homem formado, experimentado, treinado e preparado. Na prática, além do combate incansavelmente ao crime, ele uniu conhecimento e treinamento e levou à base, aos jovens, para transformar, mostrando os caminhos, as saídas pelo lado do bem, da cidadania.

Destacam-se, como qualidades do homenageado, o brilho, a inteligência, a coragem, o bom humor, a amizade e lealdade aos seus princípios, competência na área de segurança, o respeito à Bahia, à PM e demais instituições, além dos valores da educação de liberdade e de justiça social.

A BIOGRAFIA É DE ALGUÉM QUE DEDICA SUA VIDA AO ESTUDO E À POLÍCIA.

Valter dos Santos Araújo

Nascido 10/05/1962 na cidade Sento-sé, Norte da Bahia, filho do Sr. Cícero Ferreira de Araújo e D. Nice Francisca de Araújo, casado com a Srª Emanuela Lázaro de Souza. Filhos: Jamile Cabral Araújo, Caline Cabral Araújo e Valter Cabral Araújo.

FORMAÇÃO EDUCACIONAL: Kursou o primário nos colégios CENECISTA CUSTODIO SENTO-SÉ (SENTO-SÉ), e Colégio PAULO VI (Juazeiro). Segundo grau no Colégio Doutor EDSON RIBEIRO. Em 1983 fez vestibular para OFICIAL DA POLÍCIA MILITAR DA BAHIA, iniciando o curso em 12/03/1984, e sendo declarado ASPIRANTE A OFICIAL em 1986. CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA- Polícia Militar do Distrito Federal. CURSO EM GESTÃO ESTRATÉGICA DE SEGURANÇA PÚBLICA - Universidade do Estado da Bahia (UNEB). LICENCIATURA EM HISTÓRIA NA FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - Petrolina-PE. CURSO DE GERENCIAMENTO DE CRISE EM CONFLITOS AGRÁRIOS, QUALIDADE TOTAL, TIRO DE COMBATE, ESTÁGIO BÁSICO DE CAATINGA- EXÉRCITO BRASILEIRO.

Após concluir o Curso de Formação de Oficiais e ter sido destacado para trabalhar no 3º BPM/JUAZEIRO, no ano de 1986, aliado ao trabalho operacional, no Comando do PELOTÃO ESPECIAL e PELOTÃO DE RÁDIO PATRULHA, deu-se início a novas ações de cunho social promovendo eventos esportivos e educacionais na sede do Batalhão, trazendo a comunidade pra dentro do quartel, socializando e tornando o convívio mais harmonioso. Aos poucos essas práticas foram se espalhando por outros quartéis e comandos, tornando-se forte o relacionamento polícia/comunidade. As cidades de Sento-Sé, Casa Nova, Remanso beberam dessa fonte. Assim, foram atraídos a participar desses verdadeiros 'mutirões de esporte, cultura e cidadania' jovens que moravam em áreas de risco convivendo com a marginalidade, multiplicaram-se as ações e mensagens de paz, de união.

Eu conheci este homem simples assim; eu no mercado informal, ele já tenente da PM. E muitos questionavam o que um tenente da PM fazia no meio dos camelôs, envolvido com o futebol amador, sendo preparador físico de um time de futebol; o nosso VENEZA FUTEBOL CLUBE, uma das mais antigas entidades do desporto

brasileiro, fundado em 1919. Aquele já era a início de um trabalho social, de integração. Ao longo dos anos, o trabalho nos uniu ainda mais; eu virei vereador de Juazeiro, ele comandante da Companhia da PM em Casa Nova, depois Curaçá. Nossos caminhos se cruzavam sempre no trabalho social. Muitas vezes o via apenas na TV após desbaratar uma quadrilha de traficantes, erradicando milhares de pés de maconha nas áreas ribeirinhas ou em áreas de sequeiro.

Depois, pela vontade de Deus, tornei-me deputado, ele capitão, agora já criador da CPAC, mas ambos na mesma luta. Ele para dar segurança, garantir oportunidades aos jovens de verem-se livres do infortúnio e do inferno das drogas. Eu buscando, com meu trabalho, cuidar das pessoas, com projetos e ações que pudessem gerar melhoria na qualidade de vida dos baianos.

Depois, Valter Araújo, já major, comandante das policias de caatinga, mas sem nunca esquecer das suas origens, de dá oportunidade aos jovens.

Como reconhecimento desse trabalho na Companhia Independente de Polícia Militar - Casa Nova, no ano de 2001 foi convocado pelo Escalão Superior da Corporação para sugerir a respeito da criação de uma TROPA que viesse a fazer frente a criminalidade imposta pelos traficantes no chamado (POLIGNO DA MACONHA), nascendo aí a CPAC – (COMPANHIA DE POLÍCIA DE AÇÕES EM CAATINGA), com atuação em todo território do estado tendo em pouco tempo restabelecido a paz no Sertão Baiano, com as prisões de diversos assaltantes e traficantes, apreensões de centenas de armas de fogo e erradicações de (maconha), servindo de modelo para a criação de mais 10 (dez) Companhias Independentes de Policiamento Especializado: SEMIÁRIDO, CERRADO, MATA ATLÂNTICA, CACAUEIRA, SUDOESTE, LITORAL, POLO-PETROQUÍMICO, CHAPADA, CENTRAL e NOROESTE, formando um cinturão de proteção nas divisas do Estado.

No Comando da 38ª Companhia Independente de Polícia Militar – Bom Jesus da Lapa, desenvolveu um trabalho voltado para aproximar a polícia da comunidade através de palestras nas escolas, eventos esportivos, para jovens e adolescentes carentes, principalmente focando a segurança de milhões de romeiros que visitam o município todos os anos, dinamizando o policiamento com a criação da Polícia Montada, parceria com a comunidade, Policiamento Ciclístico, Policiamento Motociclístico e Policiamento na Gruta do Bom Jesus da Lapa, antes fechada a visitação pública em razão dos assaltos registrados aos romeiros. Na parte operacional, de forma inédita a vinda de helicóptero para o Policiamento aéreo, grupamento de Bombeiro vindo de Salvador e Vitória da Conquista; o trabalho está reconhecido pela TROPA e direção do SANTUÁRIO, em público, pela redução em média de 09 (nove) mortes (homicídios e afogamentos), para 0 (zero) ocorrência em 04 (quatro) anos de serviços naquele município.

No Comando do CIPE/SEMIÁRIDO/XIQUE-XIQUE, de forma implacável, vem combatendo o narcotráfico na região que outrora era a preferida dos traficantes pelas ilhas que se formam no leito do Rio São Francisco e após milhares de pés de maconha erradicados em diversas Operações no Vale do Rio São Francisco tornou o Município de Xique-xique, (ZONA LIVRE DO PLANTIO DE MACONHA),

levando os traficantes a migrarem para área de sequeiro irrigando a droga através de poços artesianos, já reprimidos com apreensões de toneladas de maconha prontas para o consumo e prisões.

CONDECORAÇÕES:

Medalhas de Bronze, Prata e Ouro, 10, 20 e 30 anos de relevantes serviços prestados à PMBA; Visconde de Itaparica (PMBA), Amigo da Marinha do Brasil, Medalha Tiradentes (PMDF), Medalha Tiradentes (PMAM), Medalha Comemorativa dos 190 anos da PMBA, Título de Amigo do Rotary-Casa Nova, destaque do Vale do São Francisco, Juazeiro e Petrolina na categoria Policial Militar, por cinco anos consecutivos, moção de aplausos por unanimidade das câmeras municipais de Juazeiro, Bom Jesus da Lapa, Mairi e Curaçá, moção de aplausos da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia. Títulos de cidadão por UNANIMIDADE dos municípios de Sento-Sé, Casa Nova, Remanso, Bom Jesus da Lapa, Serra do Ramalho, Ipuirara, Iraquara, Palmeiras, Andaraí e Xique-Xique.

Conceder, portanto, o Título de Cidadão Benemérito da Liberdade e da Justiça João Mangabeira ao Tenente Coronel Valter dos Santos Araújo é um ato do mais puro reconhecimento ao seu trabalho, sua fé, foco e força. Seus aprendizados e ensinamentos e a sua postura de cidadão comprometido com a justiça, com as instituições, com seu povo.

Homens que, além de tudo, preocupa-se com a formação dos jovens. Homens que vai na base, ajudar na formação, para evitar a punição no futuro. Tenha certeza, Coronel Valter Araújo, para cada pé de maconha erradicado pelo senhor e suas tropas será um jovem a menos viciado, uma família a menos no sofrimento por causa das drogas. Cada ação e apreensão de drogas representa uma esperança de dias melhores ao nosso povo, longe desse mal terrível que já ceifou milhares de vidas, destróiu lares pelo Brasil, ao longo dos tempos.

Valter Araújo, pela educação e fé, pelo foco no trabalho e pela força empreendida a cada ação DA PM/BA E MISSÃO DADA PELOS SEUS SUPERIORES OU PELO GOVERNADOR, se fez merecedor dessa honraria.

'Os dias mais importantes da vida de um homem são: o dia em que ele nasce, e o dia em que descobre porque.'

Dia 10/05/1962, nasce este homem, Valter dos Santos Araújo.

O porquê?

Parabéns, tenente-coronel Valter dos Santos Araújo. O senhor é, de fato e de direito, Cidadão Benemérito da Liberdade e da Justiça Social João Mangabeira por tudo que fez e faz pela Bahia”.

Hoje a Assembleia se sente honrada em conceder esse título ao nobre tenente-coronel Valter dos Santos Araújo.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Convido os presentes para acompanharmos a execução do Hino da Polícia Militar, com o sargento Lima, esta grande voz da Bahia e do Brasil.

(Execução do Hino da Polícia Militar) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Nossa solenidade está chegando à metade. Convido os familiares do Ten. Cel. Valter Araújo a virem até aqui para entregarmos o Título de Cidadão Benemérito da Liberdade e da Justiça Social João Mangabeira ao comandante da Companhia Independente de Policiamento Especializado/Semiárido da Bahia, Ten. Cel. PM Valter Santos de Araújo.

(Entrega do título ao homenageado.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Tenho a satisfação e a honra de passar a palavra ao nosso homenageado, Ten. Cel. PM Valter Araújo para agradecer à Casa, e agradecer, pelas presenças, as tantas pessoas ilustres que hoje estão registrando no coração, na memória esse dia importante para todos os baianos.

O Sr. VALTER SANTOS ARAÚJO:- Toda honra e toda glória sejam dadas ao nosso bom Deus.

Bom-dia!

Senhor Deputado Roberto Carlos, nosso amigo, nosso irmão; Sr. Ten. Cel. Coutinho, comandante do BOPE; Sr. Ten. Cel. Saulo Roberto, comandante do BEPE; Sr. Ten. Cel. Antônio Jorge de Seixas Oliveira, comandante do Batalhão de Guarda; Sr. Ten. Cel. Walter Menezes, comandante do 18º Batalhão do Pelourinho, nosso ilustre colega de turma; Sr. Diretor-Geral do CPM Juazeiro, nosso querido Brandão; Sr. Major Natan, comandante da Companhia de Policiamento Ambiental; Sr. Major Rodrigo, comandante da CIPE, Central Jequié; Sr. Major José Non Oliveira de Souza, comandante da Companhia Independente de Juazeiro; Sr. Comandante do Esquadrão de Motociclistas Falcão, de Vitória da Conquista, major Lucas Palma; Sr. Comandante da CIPE Litoral Norte, major Marcos Aurélio Correia.

Senhores Comandantes integrantes do CPE, demais comandantes, amigos e irmãos da CIPE/CMA, de Xique-Xique, representantes do nosso 3º Batalhão, de Juazeiro, representantes da nossa 25ª Companhia, Casa Nova; representantes da nossa CPAC; representantes da nossa 38ª CIPM, em Bom Jesus da Lapa; representantes da nossa 45ª CIPM, Curaçá, e da nossa Caesa, atualmente.

Deputado, é o momento de celebrar, como diz o nosso coronel Lázaro, comandante do CPE, celebrar a vida. O senhor e os seus colegas aqui, deputados nesta Casa, sintetizaram uma vida de mais de 30 anos na Polícia Militar, como bem o senhor discorreu.

O senhor representa, neste momento, para mim e minha família, um momento ímpar, momento de glória, como se eu estivesse aqui num pódio nas Olimpíadas, recebendo uma medalha para a nossa Bahia, para a nossa querida Sento Sé. (Palmas)

Já foi dita pelo deputado a nossa história. Praticamente ele falou o meu discurso, mas sou bom de improviso, vou adiantar algumas coisas aqui.

Nós nascemos em Sento Sé, justamente num distrito chamado Tombador...

Perdão, quero cumprimentar também o nosso Coral, todas as senhoras e senhores da equipe do nosso deputado e outros convidados.

Nasci no interior de Sento Sé, em um lugar chamado Tombador, hoje já inundado pelas barragens do São Francisco.

A nossa história não morreu ali, quando aquelas águas do Velho Chico... “Adeus, Remanso, Casa Nova, Sento Sé, adeus, Pilão Arcado, vem o rio de engolir...” – não é isso? Não morreu ali. Deus não quis que morresse ali, e eu, filho de agricultor... Meu pai – se não chorar agora não choro mais nunca – não teve oportunidade de estudar, deputado e colegas aqui presentes, tanto que ele só assina o nome para tirar o dinheirinho dele. Minha mãe também não teve essa oportunidade de estudar. E ele criou todos os filhos, esse povo que está aqui, criou na roça e pescando. Meu pai perdeu o pai dele aos 4 anos de idade, e ele, para sustentar a própria mãe, tinha que sair pescando todos os dias, às 4 horas da manhã, para ganhar um peixe para levar para a mãe dele. Mas sempre me deu oportunidade para eu estudar. Coutinho, mesmo lá, naquele povoadinho, ele me mandou estudar em outra cidade. E lá eu fui, e, graças a Deus, sempre me destacando. Através desse estudo, cheguei até Juazeiro, lá fizemos o 2º grau e tive oportunidade de voltar a Sento Sé. Um dia, em uma solenidade lá, eu estava assistindo, observando, e vi o então deputado Jayro Sento Sé, efetivo aqui nesta Casa, dizendo sobre um jovem: “Vou colocar esse menino na Academia da Polícia Militar. Será um grande oficial da Polícia Militar”. Olhei e pensei: “O que é ser oficial da Polícia Militar, o que é isso?” Perguntei como era o curso e fui informado de que me inscreveria em Juazeiro e, se passasse, “vai ser isso e isso”.

Não tive outro pensamento, foquei e praticamente dediquei a minha vida, meu amigo Brandão. Mais de 3 meses estudando, e tive oportunidade de vir fazer o concurso e passar. Então, já via que Deus estava abrindo aquele caminho.

Já formado na Academia, voltei para Juazeiro, onde começamos a trabalhar. Lá, trazendo a nossa origem, os pilares básicos para uma vida melhor que é a família, a escola e a religião; uma família religiosa, graças a Deus, que tem Deus como o centro. Ali comecei a trabalhar, mas sem esquecer daquele povo nosso de Sento Sé. Todos os finais de semana eu estava indo para Sento Sé, no próprio carro, lá montava uma equipe e passava sábado, domingo e todos os feriados trabalhando com crianças, no interior, na sede, em Quixaba, Piri, Riacho dos Paes, trabalhando com as crianças ali, no sol quente, levava troféu, entregava medalhas, fazendo a alegria dessas crianças.

Então esse trabalho me fez um filho ilustre, sendo representado pela sociedade, paraninfo de formando, toda formatura eu tinha que ser paraninfo, sendo um exemplo para aquela cidade, e a responsabilidade aumentou.

Então, paralelo a isso, esse apoio, a gente batia firme contra a criminalidade. O que eu via, muitas vezes, ali no interior, naquelas roças, as pessoas sofrendo, a exemplo do nosso comando lá em Casa Nova. Íamos para o interior de Casa Nova, onde havia um plantio de maconha nós erradicávamos. A gente observava que as pessoas que moravam ali próximo não tinham direito de ir e vir. Aquelas pessoas ficavam ameaçadas, porque onde tinha uma poça de água, os bodes, os carneiros

ficavam berrando, a linguagem do sertanejo, e as pessoas não tínhamos direito de beber daquela água suja, ali no interior do município.

O que foi que fizemos? A gente combatia e montava uma equipe, já comandada pela nossa então soldada Sandra (Palmas), esta jovem desde que entrou na Polícia fazia esse papel com mais 6 ou 8 policiais rondando o interior de Casa Nova. Nós conseguimos levar mais de 100 jovens a 70 km de Juazeiro, eles nunca tinham andado em Juazeiro, no shopping. A gente pegava aquele povo, jogava num ônibus, levava e ia passear, via aquela alegria da sociedade.

Começou a se espalhar essa notícia social, de que nós aposentamos mais de 100 pessoas idosas no interior do Estado que não tinham representantes. Esse povo vinha para a Companhia, fazíamos esse trabalho de levar esse pessoal para Juazeiro para aposentar. O povo chegava magro e saía gordo depois da aposentadoria. Vinha agradecer e trazia uva, manga, galinha, a Companhia enchia de tudo e mais o carinho daquele povo sertanejo.

E esse trabalho foi correndo, a Companhia chegou a ser destaque nacional por diversas vezes, *Jornal Nacional*, *Fantástico*, *SBT*, gravamos para o *Programa do Ratinho*, trabalho no combate ao narcotráfico naquela região, e depois desse trabalho veio uma outra missão. E nessa missão, esse exemplo foi a criação da caatinga.

Em Teixeira de Freitas, reunião com o comando-geral, coronel Jorge, para criação de uma tropa de combate à criminalidade no sertão da Bahia. “Já tenho um comandante: Válter Araújo. Suba e vá conversar com o coronel Valter Oliveira e diga o que você precisa.” Aí, eu já estava bem acompanhado naquele momento com o capitão Borges, que passou a ser meu subcomandante, e lá nessa reunião: “Válter, amanhã você estará no Salão Nobre do comandante-geral.” Fomos lá, expusemos para todos os coronéis da Polícia Militar como seria essa tropa de caatinga. Eu disse: “Valter, amanhã você palestrará para 38 prefeitos lá em Paulo Afonso, Polígono da Maconha, você irá comigo de helicóptero”. Ele respondeu: “Não, coronel, vou de carro mesmo”, com medo de andar de helicóptero. Eu cheguei primeiro do que ele, lá em Paulo Afonso, e fiquei esperando. Fizemos uma palestra para todos os prefeitos. Quando terminou, graças a Deus, a mão de Deus sempre guiando, todos se levantaram e aplaudiram. E aí começamos aquela luta. E não teria o resultado que teve se eu não tivesse ao lado de pessoas como o capitão Borges, capitão Non, (Palmas), o nosso tenente Ednaldo, o nosso capitão Anselmo e nosso sargento, de pé, e praças Infelizmente, não deu para trazermos todos aqui, mas trouxemos essa representação. Esses homens, Srs. Deputados e senhores presentes, deixaram de lado a vida. Caímos em Barra do Tarrachil, numa casa que, quando chovia, caía, e todos se juntavam para ficarem aquecidos, e a missão era assumir aquela região.

Colocamos essa tropa no terreno, fomos para a frente da tropa, mas faltava um detalhe: como faríamos a diferença nesse comando se nossa roupa ainda era igual? O que vai acontecer? O sargento Adelmo falou: “Comandante, vamos vencer pela competência, vamos vencer pela lealdade ao senhor, pela lealdade à instituição, pela lealdade ao Estado da Bahia”. E assim aconteceu.

Faltava uma coisa para identificar, pois o nosso forte era o sertanejo. Surgiu

uma ideia iluminada, colocamos um facão no nosso uniforme e o cantil servia de cabaça. Passamos a conquistar todos os sertanejos daquela região, e as informações chegavam. Com isso, graças às ações exitosas, hoje temos 11 tropas de caatinga.

Mas esse trabalho não seria possível se o comandante-geral da época, todos os comandantes-gerais pelos quais tivemos oportunidade de passar, não dessem total apoio e confiança, começando pelo coronel Jorge, coronel Mascarenhas, coronel Castro, e foi subindo, subindo até chegar no nosso coronel Jorge Santana e no nosso comandante atual, coronel Brandão. Com essas companhias criadas, formou-se um cinturão no Estado da Bahia. E o mais importante, nós não perdemos esse foco com a comunidade.

Já em Curaçá, voltamos a esse trabalho firme de combate ao narcotráfico, também esse trabalho social, sempre tendo a cabo Sandra à frente dessa missão. Fomos para Bom Jesus da Lapa, à época a romaria de 16 dias, 650 homens. Nós reduzimos o efetivo para quatro dias apenas. Pegamos o pessoal da região e motivamos através de hora extra para que pudessem prestar o serviço sem custo, com água, hospedagem, alimentação, tudo.

Com esse dinheiro, essa sobra, essa economia, tiramos a tropa de colégios. Eram 600 homens em colégios com banheiros de eternit. Colocamos esses homens em hotéis que, até hoje, permanecem, com dignidade ao nosso policial militar, que merece toda a honra. Não existe comando sem a tropa, e eu tenho consciência disso, pela minha batalha na Polícia Militar.

Esse trabalho em Bom Jesus da Lapa tomou todas as esferas da Bahia, e, lá, deputado, já naquela época, o reconhecimento, como foi colocado em público, no santuário. Em quatro anos, zero homicídios nas romarias, onde a média era de nove.

De volta à nossa caatinga, na companhia de Xique-Xique.

Gostaria que ficassem de pé todos os nossos oficiais e praças de Xique-Xique que vieram aqui. Uma salva de palmas para esses guerreiros. (Palmas)

Gostaria de chamar à frente o subtenente Eronildo. Fique do meu lado, perto de mim.

Pessoal, nessa luta de combate, tenho uma história interessante sobre esse rapaz, de vida e de superação, o subtenente Eronildo. Eu estava numa missão do governador em Rio do Pires, e resolvi, por nada, dormir em Ipupiara. “Vou pernoitar aqui, está muito longe para Gentil do Ouro, chegar em Xique-Xique, já tarde da noite, estou cansado, vou dormir dormir aqui”. Mas, naquele momento, o coração apertado. Minha mãe dizia: “Meu filho quando o coração apertar, ore a Deus”. Eu comecei a orar. Às 3 horas da manhã chegou a mensagem: estão estourando um banco de Brotas de Macaúbas. Um oficial ligou: “Pegaram nossa guarnição!” Esse rapaz estava em Piritiba; eu tinha uma informação de que o banco havia sido abastecido. Eu disse: “Eronildo, desça para Ipupiara.” Ele já chegando, às 3 horas, quando se aproximou de Ipupiara, quando ia passando, 20 a 25 homens assaltando, já estourando o banco. Quando a viatura se aproximou, o pessoal metralhou a viatura. Esse rapaz mandou que os policiais desembarcassem e se protegessem, enquanto isso, ele ficou com a

arma. E até a munição acabar, e acabou, ele não saiu da viatura. Pegaram esse rapaz, chutaram-lhe a cabeça, a cabeça dele ficou só na pele. Esse rapaz passou mais de três meses aqui em Salvador, teve todo o apoio da corporação. Nós resistimos e vencemos essa luta. Então, são histórias como esta que contamos aqui, como foi lá em Pilão Arcado, quando a Cepag confrontou com os aracuãs – bandidos perigosos de Pernambuco – que nós sobrevivemos.

Então, deputado, em Xique-Xique, nós fazemos esse mesmo trabalho. Hoje já estamos com mais de sete mil alunos, só este ano, alcançados com palestras que fazemos em toda aquela região. Todos esses títulos que nós recebemos foram por reconhecimento. Como foi o do senhor. Em nenhum momento, eu cheguei para o senhor para pedir qualquer condecoração. E desta Casa aqui já fizeram três indicações de homenagem a nós. Mas o senhor, como amigo de lá, quando vendia na barraca aquelas roupas que ninguém comprava...(Risos) Eu passava ali durante todo o domingo e nunca vi ninguém comprando nada. E eu pensei: do que é que ele sobrevive? Com aquele cabelão nas costas. Ali, como o senhor colocou, já era o prenúncio daquilo que Deus traçou na minha vida.

E eu me sinto feliz não só pelo trabalho social, pelo trabalho operacional na minha vida, mas também pela relação com a minha tropa. Eu tenho orgulho de mostrar aqui, como o capitão Francisco hoje, meu aluno lá em Bom Jesus da Lapa, hoje capitão da Polícia Militar... Francisco, por favor, fique de pé! (Palmas.) Esse rapaz saiu de lá como Zero Um, chegou na academia Zero Dois e hoje é um nome já fortalecido, como diz o coronel Lázaro, com uma musculatura de um oficial na Polícia Militar.

É uma satisfação, meus senhores que estão nos ouvindo aqui, e eu fiz questão de dividir esta vitória com todos os senhores, de coração, porque é uma vitória de quem trabalha, de quem luta. Nós, tanto da Cepag, como Casa Nova, Curaçá, Bom Jesus da Lapa, nós contrariamos muitos interesses, deputado. Nós combatemos o narcotráfico e nós servimos sempre. Nós trabalhamos com honra. Aquela honra do meu pai quando ia pegar o bode ou o boi lá na roça, e ele chegava na roça de alguém, achava uma melancia, ele partia, chupava ali e depois pegava as cascas, juntava num saquinho e ia procurar quem era o dono para pagar aquela melancia. E ele me dizia: meu filho, nunca tire nada de ninguém.

E a minha primeira operação na Polícia Militar foi justamente contra um assalto a banco. Depois de 18 dias, partimos de Sento Sé a Sobradinho, conseguimos êxito de 100% na operação. Eu lembro dele no confronto na Serra da Cabeluda, os bandidos correram, outros ficaram e eu abri a bolsa de Miguel de Artur Paes, àquela época, há mais de 25 anos, com R\$30 mil. E eu dizia: a lição do meu pai!. A lição, Coutinho, daquele homem que pegou o cipó, botou uma varinha para que não crescesse torto com os ensinamentos.

Então, o senhor proporcionou tudo isso. Sou seu fã, o senhor nunca me pediu nada, nunca lhe pedi nada também, mas o respeito que nós criamos lá nas barrancas do São Francisco. Muito obrigado, deputado. Muito obrigado, senhores oficiais, muito obrigado, funcionários da Assembleia Legislativa. Muito obrigado, minha

família, muito obrigado, equipe do deputado Roberto Carlos. O senhor, através deste ato, fez não apenas a mim feliz, mas a minha família, a minha região e todos aqueles que lutaram conosco essa batalha de bem servir à sociedade baiana.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Este é o Valter Araújo que eu conheço, espontâneo, verdadeiro, leal, uma pessoa realmente diferenciada.

Os sábios sempre dizem que “muitos são aqueles que passam pela história, mas só aqueles escolhidos por Deus fazem a história”. E o senhor, Valter Araújo, é um homem escolhido por Deus, é um homem que tem feito a história e orgulhado a sua corporação, orgulhado a todos nós, baianos, na sua missão de servir e ajudar.

Realmente, sinto-me honrado. Esta Casa se sente honrada com a concessão deste Título de Cidadão. Eu tenho 13 anos nesta Casa e já vi diversos discursos – do governador Wagner, do governador Paulo Souto, do governador Rui Costa, de Waldir Pires, de Lula, de Dilma, de muitos intelectuais, mas nunca vi um discurso tão bonito, tão espontâneo, tão verdadeiro como o de hoje.

Estou estupefato, estou admirado (palmas), não admirado pela competência, porque competência, graças a Deus, Deus deu muito a ele, mas pela espontaneidade dele em relatar toda a história, um pedaço da história dele, de maneira informal, que engrandece a todos nós. Eu diria que se a Polícia Militar da Bahia fosse a Seleção Brasileira, estaríamos diante do Neymar.

Quero agradecer a todos, agradecer ao tenente-coronel Valter Araújo pela figura que ele significa, por tudo que ele é.

Mas, antes de encerrar, vamos acompanhar o cântico do Hino ao Dois de Julho, que será executado pelo Coral da Polícia Militar.

(Execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Este coral, realmente, é espetacular, muito bom, melhor, é especial.

Gente, eu quero, primeiro, agradecer a Deus por hoje e por tudo o que Ele tem nos concedido, pois, sem Ele, não seríamos nada.

Agradeço às presenças de todos os amigos. Agradeço à ajuda do nosso gabinete e, em especial, a Francisco José que foi o organizador.

Agradeço a esta Casa e a meus companheiros deputados, pois esses últimos, por unanimidade, votaram a favor do projeto de concessão desta comenda. E, hoje, mais do que nunca, esta comenda honra a Bahia ao entregar este título benemérito a Walter Araújo.

Agradeço à Polícia Militar da Bahia, aos familiares que vieram, aos assessores, ao público presente aqui e aos que estão em casa assistindo ao vivo a esta sessão especial através da *TV Assembleia*.

Agradeço, também, ao Cerimonial da Assembleia Legislativa, essas meninas

dinâmicas, competentes, trabalhadoras.

Quero dizer que, para mim, é uma honra muito grande.

Olhem, estou há 13 anos nesta Casa e já, claro, presenciei muitas coisas bonitas aqui. Presenciei, também, coisas ruins.

Mas, hoje, certamente, ficará registrado nos Anais desta Casa e na história da Bahia que se fez justiça ao entregar o maior prêmio da Assembleia Legislativa a um cidadão baiano e brasileiro, porque o tenente-coronel Walter Araújo é merecedor do título recebido em função de seu trabalho e da sua dinâmica e, também, pelo ser humano que ele é, pois ele não é só um policial mas, acima de tudo, ele é um ser humano exemplar, um pai de família exemplar, amigo, companheiro que tem muitos chamamentos, lá, em nossa região. A briga entre as cidades de Juazeiro, Uauá, Sento Sé, Casa Nova, Curaçá é saber onde ele vai escolher para ser prefeito depois da sua aposentadoria na Polícia Militar. Esta é uma briga que já corre lá. Eu espero que ele seja prefeito de Juazeiro, de preferência no PDT. Já o convidei várias vezes.

Recentemente, o governador pediu para que eu saísse candidato a prefeito de Juazeiro. Como sou o único deputado da história desta Casa que teve votos em toda a Bahia, pela segunda vez consecutiva, os prefeitos começaram a me ligar: “Roberto, você vai nos abandonar? O povo precisa de você aqui”. Eu comecei a meditar: “Tudo bem, posso ser prefeito de Juazeiro, mas existem outros municípios que me querem bem, que me ajudaram”. Aí falei ao governador que desta vez não daria para eu sair candidato a prefeito, mas que iria em busca de algum candidato – até filiei um ao partido, mas ele não ficou.

Conversei com o tenente-coronel Valter Araújo, e ele disse: “Não, minha missão é a polícia”. Agora eu tive um fio de esperança, porque ele disse: “Agora não”. Primeiro, ele disse que não queria de jeito nenhum; depois eu insisti, e ele disse “agora não”. Ele sentou na cadeira de deputado e fez aquele discurso dinâmico, espontâneo, que eu já gostei. Não quero que ele goste daqui para ser deputado estadual. Vá ser prefeito, deputado federal, por aí.

Quero finalizar dizendo que é uma honra. Conheço este homem há muito tempo, e como eu disse no meu pronunciamento, eu não era nem vereador em Juazeiro, era camelô, trabalhava nas ruas e barracas de Juazeiro, e ele, como policial, chegava humildemente, com toda a educação do mundo – acho que toda a corporação e todo policial tem de se comportar dessa forma – explicando como deveríamos fazer para não interditar a rua toda.

Nós fazíamos protestos... Acho até que os protestos de rua no Brasil nasceram em Juazeiro, inclusive comigo nas ruas protestando contra um bocado de coisa. Nem sonhava em um dia ser político e, de repente, saí candidato a vereador, ganhei a eleição, fui vereador por duas vezes em Juazeiro, sou deputado pelo quarto mandato, e sempre tive uma relação muito boa com o nosso Valter Araújo, até porque ele é muito fácil, muito transparente, aberto, um cara que tem uma amizade grande, amado por todos, principalmente pelo Norte da Bahia. Realmente, um homem diferenciado.

Por isso, quero agradecer a todos, agradecer a Deus, e dizer que o

homenageado receberá os cumprimentos no saguão anexo a este Plenário, onde será servido um coquetel. Todos estão convidados.

Mais uma vez, em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço a presença de todos, das autoridades civis, militares, eclesiásticas, dos amigos e familiares do homenageado, das senhoras e dos senhores.

Não é fácil colocar tanta gente aqui no período eleitoral, faltando 10 dias para as eleições. Sei que todos, principalmente da Polícia Militar, estão imbuídos em prestar segurança nestas eleições, e o nosso tenente-coronel Valter Araújo conseguiu trazer muita gente importante, por isso quero agradecer. Agradeço também à imprensa aqui presente, agradeço a todos.

Muito obrigado. Dou como encerrada a presente sessão. (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.